

## ATA DA 85ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JAGUARIBE

Aos 18 (dezoito) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, das 08:30 h às 12:30 h, estiveram reunidos de forma presencial no plenário da Câmara Municipal de Palhano, situado na Rua Possidônio Barreto, S/N, Centro, Palhano-CE, os representantes das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, para discutir a seguinte **PAUTA**: – Abertura, Acordo de Convivência e espaço facultado para informes dos membros do colegiado; Aprovação da Ata da 84ª Reunião Ordinária e Resgate dos Encaminhamentos da Reunião Anterior; Apresentação e homologação do Plano Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas (IFCE Limoeiro do Norte); Apresentação sobre o andamento do processo para criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi – CG dos Aquíferos da Bacia Potiguar (Jandaíra/Açu) – Paulo Lima – IFCE Limoeiro do Norte; Informe sobre a participação do CSBH Baixo Jaguaribe no 26º ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas realizado de 08 a 12/09/2025 em Vitória/ES; Deliberação sobre a renovação do contrato de locação de veículos com recursos do PROCOMITÊS/ANA; Apresentação sobre o acompanhamento parcial da operação 2025.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú para o açude Castanhão e do açude Santo Antônio de Russas (COGERH); Encaminhamentos/Informes da Secretaria-Executiva e Encerramento. **Estiveram presentes as seguintes instituições membros:** 1. Associação Comunitária do Alto do Velame – Russas – Noilda Maria Rocha Lima; 2. Associação Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim De São José – Russas – Clayanne de Sousa Sá; 3. Associação dos Moradores de Caraúbas e Adjacências – Cláudio Alves Pinto; 4. Associação Nossa Senhora Aparecida pelo Desenvolvimento da Pitombeira – Russas – Eduardo Soares Mascarenhas; 5. Associação Comunitária José Motoso Sobrinho de Capim Grosso – Russas – Francisca Mislene da Silva Souza; 6. Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte – Aline de Sousa Maia; 7. FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – João Rameres Regis; 8. FBC – Fundação Brasil Cidadão Para Educação, Cultura, Tecnologia e Meio Ambiente – Icapuí – José de Arimatea da Silva; 9. IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Do Ceará – Limoeiro Do Norte – Francisco Jonathan de Sousa Cunha Nascimento; 10. Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Itaiçaba - Elieser Reinaldo Bezerra e Eliúde da Silva Nunes; 11. STRAAF de Jaguaruana – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores E Agricultoras Familiares - Maria Gislene da Silva; 12. STRAAF de Limoeiro do Norte – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores E Agricultoras Familiares – Lucas Mendes de Brito; 13. STRAAF de Russas – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores E Agricultoras Familiares – José Pedro Ramalho; 14. UNACR - União das Associações Comunitárias de Russas – Luzia Pereira da Costa; 15. Agropaulo Agroindústria S/A – Otávio Vitor dos Santos; 16. APAMATRA – José Felipe Barreto do Amaral; 17. Associação Vila Nova I – Deuselino da Silva e José da Conceição Rodrigues; 18. CAGECE UNBBJ – Russas - Francisco Helder Andrade; 19. DISTAR – Distrito de Irrigação do Perímetro Tabuleiro de Russas - Aridiano Belk de Oliveira; 20. EPP – Agropecuária Jire Eireli – Joaquim Edmilson Sombra; 21. Meri Pobo Agropecuária Ltda – Russas – Mayara André Lopes; 22. SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Icapuí – José Valdir Rodrigues e Marlon de Oliveira Leite; 23. SISAR BBJ – Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia Do Baixo e Médio Jaguaribe – José Ronaldo Brito Lima; 24. Tropical Nordeste Agrícola Ltda – Limoeiro do Norte – Joziane da Silva Lima; 25. UNIVALE – Maurílio Maia Costa; 26. Prefeitura de Icapuí – Jéfson Borges dos Reis; 27. Prefeitura Municipal de Itaiçaba – José Ribamar Barros e Aurinimara dos Santos Araújo; 28. Prefeitura Municipal de Jaguaruana – Francisco Edson Celedônio; 29. Prefeitura Municipal de Russas – Adriano Oliveira Silva; 30. Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte – Raimundo José da Silva; 31. Prefeitura Municipal de Aracati – Djacira Silvério Gondim; 32. Prefeitura Municipal de Palhano – Pedro Miguel no Nascimento e Luiz Ribeiro de Oliveira; 33. Prefeitura Municipal de Quixeré – Antônio Joaquim Gonçalves de Oliveira; 34. Câmara Municipal de Quixeré – Cleudo Honorato de Sousa; 35. Câmara Municipal de Palhano – Simplicio Galvão Santiago; 36. DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – Antônio Félix Filho; 37. EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Jucélio de Jesus da Cunha; 38. SEMACE – Maria Evaneida Peixoto e Ângela Maria Santiago Bessa; 39. CREDE 10 – Cláudio César Rodrigues de Oliveira; 40. Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA – Francisco Ademazinho Ponte de Holanda; 41. AMIST – José Maria

54 Ribeiro. A equipe da COGERH Limoeiro do Norte estava composta por: Hermilson Barros, gerente  
55 regional, Jonh Lennon, Coordenador do Núcleo de Gestão Participativa, Aroldo Vidal, Analista em  
56 Gestão de Recursos Hídricos e Emília Regis, Auxiliar Técnico Administrativo do Núcleo de Gestão  
57 Participativa. A reunião foi iniciada pelo Sr. Jonh que saudou a todos os presentes, apresentou a  
58 equipe da COGERH e convidou para formar a mesa, os Srs. Aridiano Belk, Pedro Miguel,  
59 Simplicio Galvão, Cláudio Pinto e Hermilson Barros. Ambos cumprimentaram a plenária e  
60 desejaram a todos uma reunião produtiva. Agradeceram também ao prefeito de Quixeré,  
61 Antônio Joaquim pela presença constante sempre que possível. Após esse momento, foi desfeita  
62 a mesa e o Sr. Aridiano deu continuidade a reunião, indagando a plenária se havia algum  
63 informe a ser dado e como não houve manifestação passou para aprovação da Ata da 84ª  
64 Reunião Ordinária do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, que foi aprovada  
65 por unanimidade pelo colegiado. Em seguida fez o resgate dos encaminhamentos da reunião  
66 anterior que foram lidos e informados os devidos desdobramentos. Em seguida o Sr. Aridiano  
67 convidou os Srs. Paulo Lima e Alberto Teixeira para apresentação e homologação do Plano  
68 Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas. Após a apresentação dos professores  
69 Alberto Teixeira e Paulo Lima, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFCE,  
70 campus Limoeiro do Norte, que contemplou a descrição do hidrossistema, percepções,  
71 impactos, vulnerabilidades, conflitos relativos à seca, cenarização dos estados de seca, plano de  
72 ações, integração entre o plano de ações e alocação e plano de implementação, o Sr. Aridiano  
73 solicitou que lessem o plano caso alguém quisesse contribuir, colocando-o posteriormente para  
74 apreciação da plenária do colegiado, sendo que a mesma aprovou por unanimidade o Plano  
75 Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas (apresentação segue em anexo). O Sr.  
76 Alberto informou que o plano estará disponível e está aberto para sugestões dentro do prazo de  
77 dez dias que será antes da diagramação. O Sr. Paulo disse que existindo qualquer dúvida ou  
78 querendo conversar, os membros do colegiado poderiam entrar em contato por WhatsApp. O Sr.  
79 Pedro Miguel falou que acha injusto a cobrança pela água que não é potável, retratando a  
80 situação atual do abastecimento de água da cidade de Palhano. O Sr. Helder concordou que está  
81 realmente acima de 250 mg/L. O Sr. Jonathan falou que a escassez de outorgas de água  
82 cadastradas na bacia impede uma gestão eficaz da seca, limitando a alocação de volumes e a  
83 definição de prioridades entre os usuários em períodos de escassez. Sugeriu que para resolver  
84 isso deveria ser feita uma força-tarefa entre o comitê e a COGERH para cadastrar todos os  
85 usuários de água superficial e subterrânea na bacia do Rio Palhano, fundamental para elaborar  
86 um balanço hídrico preciso e, conseqüentemente, estabelecer alocações de água mais assertivas  
87 e sustentáveis. O Sr. Helder disse que sobre a água de Palhano e Itaiçaba, está sendo distribuída  
88 água acima de 250 mg/L se deve ao fato do rebaixamento do lençol freático e, em consequência  
89 disse, os poços estão salinizando. Disse ainda que hoje não tem como adequar esses parâmetros  
90 de salinidade. Comprometeu-se a trazer outros dados a posteriori. Seguindo a pauta o Sr.  
91 Aridiano convidou o Sr. Paulo novamente para uma apresentação sobre o andamento do  
92 processo de criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi – CG dos  
93 Aquíferos da Bacia Potiguar (Jandaíra/Açu). Em seguida o professor Paulo Lima explanou sobre  
94 a legislação e o processo que envolve a criação de Unidades de Conservação (UC), as quais são  
95 compreendidas como áreas com características naturais relevantes, instituídas pelo poder  
96 público, que têm entre suas finalidades a preservação, o uso sustentável e a recuperação dos  
97 ambientes naturais. Acrescentou que “a Chapada do Apodi” no Ceará é a única de um total de  
98 03 (três) elevações sedimentares (chapadas) que não possui nenhuma tipologia de UC, daí a  
99 importância de ser criar a APA Chapada do Apodi, numa região em que o avanço do  
100 agronegócio nessa área tem provocado diversas injustiças ambientais contra comunidades  
101 camponesas, como: aumento do desmatamento, contaminação da água, morte de abelhas e o  
102 declínio da apicultura local, dentre outros. Essa situação tem levado a mobilizações e estudos  
103 que buscam expor a pressão do agronegócio e a necessidade de preservação na região, situação  
104 que justifica a criação da APA Chapada do Apodi. O Sr. Paulo Lima finalizou a apresentação  
105 explicando que dentre todas as modalidades de UC, especificamente para o território da chapada  
106 cearense, a APA é a tipologia que mais se enquadra com as características socioambientais

107 locais, haja vista que sendo caracterizada como uma unidade de uso sustentável, sua finalidade  
108 compatibiliza a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Após a  
109 apresentação o Sr. Aridiano colocou para **o colegiado aprovar e o mesmo aprovou por**  
110 **unanimidade uma moção de apoio para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA da**  
111 **Chapada do Apodi.** O Sr. Aridiano perguntou se poderia pautar a moção de apoio para a  
112 criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi na próxima reunião  
113 ordinária e a mesma foi aprovada. O Sr. Rameres sugeriu que a minuta da moção de apoio para  
114 a criação da APA da Chapada do Apodi fosse lida e aprovada na próxima reunião, proposta a  
115 qual. O Sr. Aridiano realizou um balanço da participação do colegiado durante o XXVI ENCOB  
116 – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, ocorrido em Vitória, Espírito Santo,  
117 de 8 a 13 de setembro de 2025. Acrescentou, ainda, que neste ano o evento, teve como tema  
118 central “Emergência Climática: Povos e Territórios – Água é o que nos une”, abordando de  
119 forma sistêmica o impacto das mudanças climáticas e a importância da governança da água, cuja  
120 programação incluiu desde painéis temáticos, oficinas e atividades culturais, além de um espaço  
121 chamado “Arena dos Povos” para discutir temas como água e inclusão social. De acordo com o  
122 Sr. Aridiano, a delegação cearense contou com a participação de 36 pessoas, com representantes  
123 dos 12 comitês de bacias hidrográficas do Estado. Para ele “a participação no XXVI ENCOB foi  
124 de grande relevância para o fortalecimento da atuação do Comitê do Baixo Jaguaribe. Os  
125 conhecimentos adquiridos e as conexões estabelecidas servirão de base para a melhoria das  
126 ações do comitê no território, promovendo uma gestão mais eficiente, integrada e participativa  
127 dos recursos hídricos”. Logo após o Sr. Aridiano pontuou sobre a deliberação da renovação do  
128 contrato de locação de veículos com recursos do PROCOMITÊS/ANA. Colocou para aprovação  
129 da plenária e a mesma aprovou por unanimidade. Na sequência o Sr. Aridiano informou sobre a  
130 reunião que ocorrerá dia 25 de setembro que será de forma híbrida para avaliação da operação  
131 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú. Seguindo a pauta convidou o Sr. Hermilson para apresentar  
132 dados referentes ao acompanhamento parcial da operação 2025.2 dos Vales do Jaguaribe e  
133 Banabuiú para o açude Castanhão e do açude Santo Antônio de Russas. O mesmo iniciou sua  
134 apresentação sobre a operação parcial 2025.1 dos açudes Castanhão e Santo Antônio de Russas.  
135 Iniciou sobre o açude boi morto que foi feita simulação do dia 10 de julho a 31 de janeiro de  
136 2026. No dia 17 de setembro, foi simulado na cota 96,16 m, com volume 540,964 milhões de m<sup>3</sup>  
137 equivalente a 26,36% de sua capacidade. Mas o realizado ficou na cota 96,30 m, com volume de  
138 582,655 milhões de m<sup>3</sup> equivalente a 28,40% de sua capacidade. A diferença entre o simulado e  
139 realizado foi de 41,691 milhões de m<sup>3</sup>. Passou para o acompanhamento da operação do açude  
140 Santo Antônio de Russas 2025.2 (13 de junho a 17 de setembro de 2025). O Sr. Hermilson  
141 temos 3,15 m de coluna d’água a ser usado. Atualmente o Açude Santo Antônio de Russas encontra-se na  
142 cota 107,35 m, com percentual de 53,84%, faltando 1,93 m para verter. Encontrava na situação  
143 caracterizada como “muito confortável”, que compreende a faixa entre 70% a 100% de sua capacidade.  
144 Prosseguiu com a apresentação do cenário aprovado somente para abastecimento humano. Mostrou o  
145 cenário e parâmetro definido para o reservatório de 2025.1, no período de 01/06/2025 a 31/01/2026, tendo  
146 uma vazão total de 6,0 L/s a montante, onde o reservatório sairia no dia 01/06/2025 na cota 107,97 m,  
147 com um volume 7,419 m<sup>3</sup> ou 29,6% de sua capacidade, chegando no dia 31/01/2026 na cota 106,03 m,  
148 com um volume 12.043.562 m<sup>3</sup>, perfazendo 48,1% de sua capacidade. Nesse período o evaporado seria  
149 9.374 m<sup>3</sup>. O consumo seria 127,526 m<sup>3</sup> e a variação total ficou de 9.502 m<sup>3</sup>. Na simulação em 10 de junho  
150 Apresentado na reunião com a Comissão gestora em 13/06/25 o açude sairia no dia 10 junho na cota  
151 inicial simulada de 107,89 m, com um volume em m<sup>3</sup> de 16.484.111 perfazendo 65,8% de sua capacidade.  
152 Chegaria no dia 31/01/2026 na cota 106,01 m, com um volume 7.342.602 m<sup>3</sup>, perfazendo 29,31% de sua  
153 capacidade. Nesse período o evaporado seria 9.044 m<sup>3</sup>. O consumo seria 122,342 m<sup>3</sup> e a variação total  
154 ficou de 9.167 m<sup>3</sup>. Uma variação negativa de -1,89m. Apresentou em seguida o simulado e realizado do  
155 Santo Antônio de Russas. Disse que estavam projetando chegar no dia 17 na cota 107,33 m, mas chegou  
156 na cota 107,35. Um volume simulado de 13.375.000 mil m<sup>3</sup> e no real a gente chegou com 13.486.000 mil  
157 m<sup>3</sup>, perfazendo 0,45% da sua capacidade. Um saldo de 2 cm na cota, no volume 111.000 m<sup>3</sup>, + 0,45%.  
158 Disse que a variação foi por conta de chuva. Em algum período tivemos um tempo nublado, preserva um  
159 pouco essa lâmina d’água. Isso aqui é só mostrando quando a gente compara o que a gente pensou,

160 simulou, com o que realmente foi realizado. Essa coluna é o que a gente usou mês a mês. Então ela tá  
161 sempre próxima àquilo que a gente projetou. Encerrada essa apresentação passou para o acompanhamento  
162 da operação do açude Castanhão 2025.2. Fez um resumo do Castanhão até ontem. A cota de capacidade  
163 máxima é de 106 m, capacidade máxima é de 6,7 bilhões de m<sup>3</sup> (100%) e temos 49 m de coluna d'água.  
164 Hoje temos 31,80 m de coluna d'água e falta 17,20 m da cota 106. Hoje o Castanhão está com um volume  
165 de 5,82%, um pouco mais de 1.700.000 milhão m<sup>3</sup>. Está classificado dentro do nível de criticidade para o  
166 estado como uma situação crítica, que é entre 10,1 a 30%. Estamos aqui abaixo dos 30% com 25,82%.  
167 Apresentou também um recorte de como aconteceu a nossa cota na alocação. Disse que partindo com a  
168 vazão média de 17 m<sup>3</sup>/s, na cota 90,22 m, com um volume de 1,972 milhões m<sup>3</sup> e se encontrava no dia  
169 16/06 com 29,43% da sua capacidade. A projeção é chegarmos no dia 31 de janeiro na cota 86,18 m, com  
170 1,349 milhões m<sup>3</sup>. Teríamos uma variação na cota de 4,04 cm, chegando com 20,15% de sua capacidade.  
171 A simulação projetou uma evaporação de 284 milhões e um consumo de 337 milhões. Uma variação total  
172 entre o que a gente vai liberar e evaporar de 622 milhões de m<sup>3</sup>. Essa tabela abaixo, visualizaremos o que  
173 foi abordado para cada segmento de uso, sendo o que a gente realizou. Para o Eixão 5,27 m<sup>3</sup>, hoje a média  
174 está de 5,02 m<sup>3</sup>. Para o Rio 11,62 m<sup>3</sup> e hoje estamos com 12,23 m<sup>3</sup>/s. No total que nós projetamos foi de  
175 17 m<sup>3</sup> mas hoje estamos com 253 litros a mais da meta que a gente estabeleceu para o dia 17. Então, a  
176 FAPIJA, acordado 3,5 m<sup>3</sup>/s para acordado, está com 3,39 m<sup>3</sup>. O Distar ficou acordado 3,5 m<sup>3</sup>/s, está com  
177 2,29 m<sup>3</sup>/s, ou seja, está abaixo do acordado. Lembrou que estamos ainda em meados de setembro, o  
178 período de maior consumo é agora, como também a evaporação. Continuou informando que o Mandacaru  
179 dos 350 m<sup>3</sup>/s acordado, estamos 230 m<sup>3</sup>/s. O total para esse período, ficou acordado de 7,3 m<sup>3</sup>/s, estamos  
180 com 5,92 m<sup>3</sup>/s. Citou também as transferências para os riachos. Zé Chaves: aprovado 110 m<sup>3</sup>/s e operado  
181 27 m<sup>3</sup>/s; Rio velho aprovado 200 m<sup>3</sup>/s e operado 115 m<sup>3</sup>/s; braço seco do Rio Jaguaribe, aprovado 600  
182 m<sup>3</sup>/s e operado 896 m<sup>3</sup>/s. E o Campo Grande entrou no sistema, dos 200 litros que foi acordado, a média  
183 hoje está 468. Foi colocado o dispositivo esse mês. Disse que a gente já tá com as Chaves, pegamos as  
184 Chaves sexta-feira. Até então não estávamos com esse controle, mas hoje, nós já fazemos a operação das  
185 comportas que o pessoal instalou. O Sr. Aridiano perguntou se havia possibilidade de apresentar sobre o  
186 Itaeiras e o Sr. Hermilson respondeu que a tabela ficaria extensa mas que faria um destaque. Disse que  
187 estão fiscalizando e usando drone para essa fiscalização. O Sr. Aridiano disse que está sendo falado sobre  
188 o riacho Araibu para realização de um diagnóstico e que o estudo foi feito e concluído. Sugeriu então que  
189 seja apresentado o estudo sobre a perenização do Riacho Araibu na próxima reunião. O Sr. Douglas  
190 perguntou se houve melhoria no açude Boi Morto e quem é o responsável pelo reservatório. O Sr.  
191 Aridiano respondeu que já teve tratativas para este açude ser monitorado. O Sr. Hermilson respondeu que  
192 há dois anos havia realizado um cadastro de barragens e haviam visitado este açude. Precisa ver nesse  
193 cadastro quem seria o responsável. Sabe que o açude não é do governo e quem usa da água é o  
194 responsável, ou seja, o município seria o responsável. A lei define que quem usa a água do  
195 empreendimento é o responsável. O Sr. Pedro Miguel falou que o açude foi construído em 1970 e que ele  
196 é federal. O Sr. Simplício disse que ele é do DNOCS para segurança hídrica de Palhano, não só do  
197 município, como da cidade de Russas e de Itaíçaba. Nós temos a CAGECE que hoje fornece água pelos  
198 poços artesianos de Itaíçaba. Sabendo a situação que se encontra hoje, também temos os níveis do nosso  
199 açude Boi Morto, que hoje está abastecendo Pedras, Russas, algumas comunidades aqui que ficam em  
200 Itaíçaba e Palhano, estamos falando de três municípios. E eu gostaria também que ficasse na pauta a gente  
201 saber qual é a quantidade de água que o nosso açude vai ser retirado hoje, e quantos por cento vai ficar no  
202 dia 31 de janeiro. Seria importante saber a quantidade de água que tem no açude Boi Morto e a projeção  
203 para o ano que vem. Que enquanto o malha d'água não chegar e a duplicação dessa adutora para Palhano,  
204 com novos poços lá em Itaíçaba, para abastecer a situação do município de Palhano, de três municípios, a  
205 situação hoje é delicada. Ninguém sabe quando é que vai ser, como vai ser o inverno. E hoje nós tivemos  
206 alguns problemas aqui, de falta d'água, manutenção, de pressão d'água aqui, porque foi ampliado, mas a  
207 CAGECE tá trabalhando, sabe das dificuldades, mas a nossa preocupação é para amanhã e é urgente,  
208 porque nós já vimos de um passado recente, 2016, 2017, que colapsou, sim. Palhano ficou sem água,  
209 Itaíçaba da mesma forma e aquelas outras comunidades que eram abastecidas. Então, a gente precisa, ter  
210 esses relatórios para acompanhar mais de perto e saber o que é que a CAGECE também vai fazer a  
211 respeito de novos poços artesianos junto ao governo do estado e e a questão da malha d'água. Sempre a  
212 gente vai buscar essa questão do projeto malha d'água para poder chegar ao nosso município. O Sr.



213 Hermilson respondeu que verá esses dados e enviará para ele a simulação. Informou que a COGERH está  
214 realizando a batimetria do Açude Castanhão, assim como do Orós, começamos essa semana, estamos com  
215 três times, em três embarcações. Acreditamos que em quatro semanas a gente conclua esse trabalho de  
216 coleta de dados em campo. Terá também um outro trabalho com o processamento para então sabermos o  
217 que realmente temos no Açude Castanhão hoje. O Sr. Helder falou que a CAGECE está desenvolvendo  
218 um projeto, que sai do Juazeiro por gravidade até a entrada de Jaguaribe e ficará uma grande estação de  
219 bombeamento e nós teremos água até Quixeré. Dentro desse projeto que tá sendo elaborado, como disse,  
220 ainda na fase do projeto de capacitação, nós estamos falando aqui de recursos na ordem de em torno de 1  
221 bilhão de reais, a discussão está em torno desse fazer a diluição. E nessa elaboração o projeto executivo,  
222 final, vamos dizer, já com detalhes, o ramal que interliga Itaiçaba, ele estava, tá em fase final da  
223 conclusão, visto porque justamente imaginando que a gente pode ter a possibilidade de ter as águas do  
224 Boi Morto, a gente estava avaliando as vulnerabilidades que a gente teve no início do ano. Até troca de  
225 bomba. Então, pensando na malha d'água, esse trecho já tá sendo trabalhado justamente com um dos  
226 problemas que foi citado. E, só concluindo também, a gente sabe que esse projeto da malha d'água é um  
227 dos principais projetos hídricos do estado hoje? E o estado do Ceará hoje, até a gente recebeu essas  
228 informações, tem investimentos na casa de 6 bilhões de reais sobre estrutura hídrica, segundo eixo, Ramal  
229 do Salgado, entre outras obras e assim, eu eu participei da inauguração do cinturão em Banabuiú. A  
230 estação central, foi o primeiro trecho, o malha d'água que tá sendo feito por trechos, né? Se pensa agora  
231 em fazer o do Jucá, é o próximo e estava na previsão o próximo ser o nosso. O Sr. Aridiano  
232 complementou que esse projeto malha d'água está sendo construído por trecho, depois de Quixadá será o  
233 nosso e que o governador fará duas reuniões. Em seguida o Sr. Elieser relatou mais uma vez sobre a  
234 problemática de Itaiçaba com relação a futura enchente, e disse que o governo do Estado do Ceará será  
235 responsabilizado, doa a quem doer. O Sr. Aridiano sugeriu que fosse solicitasse a SRH que é a COGERH,  
236 para que se faça um estudo sobre o Canal do Trabalhador. E quanto ao relatório já foi feito e enviado a  
237 SRH e instâncias necessárias. O Sr. Eliúde falou que quem tem os maiores poderes no nosso município é  
238 a câmara e os prefeitos e tem que ter uma união das cidades que são beneficiadas através do Canal do  
239 Trabalhador aqui na nossa região e que hoje nós que usamos o Canal do Trabalhador, a salvação são as  
240 cisternas que foram feitas. Quem não beber água de cisterna, compra esses baldes de água nos comércios,  
241 porque a água do Canal do Trabalhador, hoje, ela é para banheiro e lavar prato. Desabafa que sem ela, a  
242 situação fica mais difícil ainda. A solução seria a câmara dos vereadores. São mais de 15.000 usuários do  
243 Canal do Trabalhador, e só nós que estamos aqui batendo nessa tecla. Porque político só age quando o  
244 povo se manifesta. E o povo não se manifesta, só vão se manifestar quando faltar água na torneira que vão  
245 procurar um culpado. Reforçou que a solução é unir as câmaras de vereadores, os poderes que são  
246 beneficiados pelo Canal do Trabalhador para ver se a gente chega a alguma solução. O Sr. Aridiano  
247 passou para os encaminhamentos/deliberações da 85ª Reunião Ordinária do CSBH Baixo Jaguaribe. **Ao**  
248 **final do encontro ocorreram 06 (seis) encaminhamentos:** 1) apresentar a situação do abastecimento de  
249 água para consumo humano na Sub-bacia do Baixo Jaguaribe (CAGECE, SAAE e SISAR); 2) pautar a  
250 moção de apoio para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi na próxima  
251 reunião ordinária; 3) apresentar o estudo sobre a perenização do Riacho Araibu; 4) cadastrar os usuários  
252 de água superficial e subterrânea na bacia hidráulica do açude Santo Antônio de Russas e trecho do rio  
253 Palhano compreendido entre a tomada d'água do Santo Antônio de Russas até Itaiçaba, visando elaborar  
254 um balanço hídrico que proporcione alocações mais assertivas e sustentáveis; 5) Solicitar da SRH/Cogerh  
255 estudo para reconstrução/ampliação do Canal do Trabalhador; 6) Reiterar da SRH/Cogerh resposta aos  
256 ofícios enviados, visando a construção de obras complementares no baixo curso de rio Palhano para  
257 mitigar os efeitos de cheias e inundações na região. E não havendo nada mais a se tratar, o Sr. Aridiano,  
258 declarou encerrada a reunião, e eu Emília Regis, Auxiliar Técnico Administrativo do Núcleo de Gestão  
259 Participativa da gerência regional do Baixo e Médio Jaguaribe, COGERH Limoeiro do Norte, lavrei a  
260 presente Ata.

261

262